

25ª CONFERÊNCIA NACIONAL D@S TRABALHADOR@S DO RAMO FINANCEIRO

BRASIL dEmo*CRÁTico*SEMPRE

Bancários aprovam resoluções em defesa da democracia e direitos



Ivone Colombo, presidenta do SEEB-RO, participou da mesa sobre Organização do Ramo Financeiro



Delegação de Rondônia que participou da Conferência Nacional dos Bancários



Cleiton dos Santos, secretário geral do SEEB-RO, participou dos debates sobre plataformas digitais e inteligência artificial

A 25ª Conferência Nacional d@s Bancári@s se encerrou no dia 6/8, com bancárias e bancários mostrando a necessidade de maior organização dos trabalhadores do ramo financeiro, com organização dos comitês de luta e brigadas digitais, para ampliar mobilização da luta por reforma tributária com distribuição de

renda, regulamentação das plataformas digitais, melhorar as condições de trabalho e saúde dos trabalhadores, defender os bancos públicos e consolidar a democracia. No total, as plenárias contaram com 636 delegados representantes da categoria de todo o país e 98 convidados.

A delegação de Rondônia na Conferência foi composta por Gesica Capato Alencar (Brades-

co), Keli Cristina Vieira (Banco do Brasil), José Toscano de Almeida (Itaú) e Paulo Pereira dos Santos (Bradesco), delegados eleitos no 13º Congresso dos Bancários do Estado de Rondônia (COBAN) nos dias 29 e 30 de julho. Vinicius Lima Viana foi como convidado observador. Cleiton dos Santos (Banco do Brasil), secretário geral do SEEB-RO e presidente da Fetec-CN-

-CUT, e Ivone Colombo (Bradesco), presidenta do SEEB-RO, são membros do Comando Nacional dos Bancários.

Ivone Colombo participou da mesa "TRANSFORMAÇÕES NO MERCADO DE TRABALHO E ORGANIZAÇÃO DO RAMO FINANCEIRO", que encerrou os trabalhos do segundo dia (sábado, 5/8) da Conferência. Ela, representando o Sindicato pioneiro (a nível nacional) na representação dos trabalhadores das cooperativas de crédito, enfatizou que "é importante que os sindicatos desenvolvam a organização e a construção da representação dos trabalhadores de todos os segmentos do ramo financeiro, mas é fundamental respeitar a particularidade de cada categoria pertencente ao segmento. Em Rondônia, por exemplo, a maioria dos cooperativários sequer sabe o que é uma CAT ou até mesmo que é o Sindicato dos Bancários o legítimo representante deles. Temos muito ainda o que avançar para termos mais conquistas para todos os trabalhadores do ramo financeiro".

Mais sobre a 25ª Conferência Nacional nas páginas internas

CONFIRA MAIS NESTA EDIÇÃO:

13º COBAN definiu pautas da categoria em Rondônia para a Conferência Nacional

Página 5

Funcionários de cooperativas de crédito aprovam propostas patronais para o ACT 2023/2025

Página 8

CURSO DE FORMAÇÃO Sindicato forma novos delegados sindicais

Página 11

25ª CONFERÊNCIA NACIONAL D@S TRABALHADOR@S DO RAMO FINANCEIRO

BRASIL dEmoCRÁTico SEMPRe

**RESOLUÇÕES**

Foram aprovadas seis resoluções para orientar a luta pela reforma tributária com tributação progressiva, que promova a distribuição de renda, onere os mais ricos e promova isenção maior para os mais pobres, tributação sobre os latifúndios e grandes fortunas e isenção da PLR, entre outros pontos.

Também foi aprovada resolução sobre a organização do ramo financeiro, com a continuidade de identificação de todos os trabalhadores nas regiões do país e suas entidades representativas e mobilização, para que a reforma sindical seja um instrumento formal para o reconhecimento da representação por ramo de atividade econômica.

Outra resolução foi pela re-

gulamentação das plataformas digitais, para que haja a garantia da proteção dos direitos e privacidade dos usuários, com ambiente mais seguro contra abusos, assédio, discurso de ódio e outros conteúdos prejudiciais à vida em sociedade. Mas, também para que as plataformas sejam tributadas de acordo com a atividade econômica que realizam, evitando evasão fiscal e garantindo a arrecadação de recursos para o Estado.

A quarta resolução, relacionada ao tema da Conferência e a tudo o que foi debatido nestes três dias, direciona a luta pela busca de “democracia sempre”, por um país democrático, socialmente justo e ambientalmente sustentável. Uma democracia sólida, que garanta direitos e liber-

dades individuais, assim como a participação ativa dos cidadãos na tomada de decisões. Uma democracia com políticas públicas orientadas para a redução das desigualdades sociais e que proporcionem igualdade de oportunidades para todos, independentemente da origem social, raça, gênero ou religião. Uma democracia que adote políticas de conservação dos recursos naturais, com redução das emissões de gases que causam efeito estufa, promova o uso das energias renováveis, a preservação da biodiversidade e a promoção do desenvolvimento sustentável em todas as áreas e promova a transição para uma economia verde, com estímulo à pesquisa e desenvolvimento de tecnologias limpas e renováveis para gerar empregos e criar uma

economia.

A quinta resolução foi pelo fortalecimento dos Comitês de Luta e das Brigadas Digitais da Classe Trabalhadora, para que o movimento sindical aumente sua participação e sua influência questões sociais, políticas e econômicas em debate na sociedade.

A sexta e última resolução é pelo fortalecimento da campanha “Menos metas, mais saúde”, pela luta contra a gestão e práticas de assédio moral em decorrência dos programas de resultados vinculados a metas abusivas praticadas pelos bancos, que causam adoecimento dos bancários no ambiente de trabalho.

MOÇÕES E PROPOSTAS

Também foram aprovadas as propostas encaminhadas pe-

las conferências regionais como orientações para a ação do Comando Nacional e da categoria e nove moções em apoio as deputadas vítimas de violência política e assédio de gênero; de repúdio ao Banco do Amazonas (Basa) pela demissão em massa do Quadro de Apoio; em defesa da Caixa Econômica Federal; em repúdio ao genocídio da população negra e a violência seletiva da Polícia Militar; em repúdio ao “Agiliza” nas salas de autoatendimento da Caixa; em apoio à proposta de retorno do Vale-Cultura; em repúdio contra as ações e práticas antissindicalistas do banco Santander; em apoio à campanha “Por uma Caixa Sem Retrocessos e 100% Pública”; e em apoio de pela isenção da mensalidade sindical no IR.

BRASIL dEmo*CRÁTico SEMPRe

Consulta Nacional revela impactos de metas abusivas e da covid-19 nos bancários

O resultado da Consulta Nacional às Bancárias e Bancários 2023 foi apresentado no dia 6/8, último dia da 25ª Conferência Nacional d@s Bancári@s. O levantamento foi realizado pela Contraf-CUT e teve as respostas compiladas e analisadas pelo Departamento Intersindical de Estatística e Estudos Socioeconômicos (Dieese). Quase 20 mil bancários de todo o país, sindicalizados ou não, participaram da pesquisa sobre temas relacionados ao dia a dia de trabalho e de repercussão nacional.

PERFIL

A consulta ocorreu entre 7 de julho e 2 de agosto, reunindo 19.967 respostas. Desse total, 54,9% se identificaram como do sexo masculino e 43% do sexo feminino.

Em relação a raça/cor, 68,7% se apresentaram como brancos; 23,1% como pardos; 5,7% como pretos; 2,3% amarelos e 0,2% indígenas.

Sobre a idade dos entrevistados, a maior parcela (24,6%) das respostas foi de trabalhadores acima dos 50 anos. A segunda faixa etária que mais respondeu foi a entre 36 e 40 anos (20,8); seguida pelos grupos entre 41 e 45 anos (17,0%); entre 46 e 50 anos (14,2%); 31 a 35 anos (10,5%); 26 a 30 anos (9,7%); 21 a 25 anos (2,1%); e até 20 anos (0,7%).

Em relação ao tempo de banco, 42,7% afirmaram mais de 16 anos; 26,2% entre 11 e 15 anos; 15,1% entre 6 e 10 anos e 14,5% até 5 anos.

BANCOS E LOCAIS DE TRABALHO

Em relação ao local de trabalho, 74,6% dos pesquisados trabalham em agências, contra 24,8% em departamentos. A maior parte dos consultados é dos cinco maiores bancos do país: 27,8% do Banco do Brasil; 23,0% da Caixa Econômica Federal; 18,7% do Bradesco; 12,9% do Itaú/Unibanco; e 9,3% do Santander.

HOME OFFICE

A pesquisa observou um leve recuo no volume de bancários em home office (teletrabalho). Na Consulta anterior, 69,9% diziam não exercer trabalho remoto em nenhum dia da semana. Neste ano, o percentual aumentou para 72,2%.

Entre os que atuam em home office, 16,7% o fazem em três ou mais dias da semana; 5,6% durante dois dias na semana; e 2,1% um dia na semana.

O teletrabalho é uma conquista da categoria, que se tornou a primeira a incluir a modalidade em cláusulas na Convenção Coletiva de Trabalho (CCT), obtida durante a Campanha Nacional dos Bancários de 2022.

SAÚDE

“A categoria bancária representa cerca de 1% do emprego formal no Brasil e 25% dos afastamentos acidentários pelo INSS por doenças mentais e comportamentais. Esse cenário pode estar vinculado à forma como estão estabelecidas e cobradas as metas dentro dos bancos”, destacou Catia Uehara na leitura da apresentação.

Houve um aumento de bancários e bancárias que tomam medicamentos controlados nos últimos 12 meses. O índice passou de 35,5%, na consulta feita em 2022, para 41,9% na deste ano.

Quando questionados se a cobrança excessiva para o cumprimento de metas impacta na saúde, as respostas também foram preocupantes:

- 68% têm preocupação constante com o trabalho;
- 61% apresentam cansaço e fadiga constante;
- 52% disseram estar desmotivados e sem vontade de ir ao trabalho;
- 46% apresentam crises de ansiedade/pânico;
- 42% têm dificuldade em dormir, até mesmo nos fins de semana.

E ainda:

- 29% apresentam crises constantes de dor de cabeça;
- 28% dor ou formigamento nos ombros, braços ou mãos;
- 28% dores de estômago/gastrite nervosa;
- 26% vontade de chorar sem motivo aparente;
- 21% omitem dor ou doença para não se prejudicar;
- 21% episódios de pressão alta.



COVID-19

O levantamento realizado neste ano mostra que 46% das bancárias e bancários que tiveram covid-19 apresentam alguma sequela relacionada à doença. Do total pesquisado, 24% não contraíram a doença. Enquanto entre os que a contraíram, 30% afirmaram não ter nenhuma sequela.

Entre os que apresentam sequelas, as principais são: perda de memória (26%); cansaço (22%); dificuldade de atenção (19%); perda de cabelo (14%); fraqueza muscular (11%) e dor de cabeça (10%).



PROPOSTAS PARA AMBIENTE SAUDÁVEL

Ao serem perguntados sobre quais medidas seriam prioritárias para criar um ambiente de trabalho mais saudável, ético, cooperativo e respeitoso no banco, com direito a assinalar mais de três opções, as principais respostas foram:

- 53,5% – Definição de metas, levando em consideração o porte da unidade, a região, o número de empregados, a carteira de clientes, o perfil econômico;
- 46,7% – As metas devem ser proporcionalmente readequadas em períodos de redução do quadro de trabalhadores nas unidades, como acontece nos casos de férias, afastamentos ou licenças;
- 38,9% – Maior participação dos bancários na definição das metas e mecanismos de aferição;
- 27,6% – Treinamento para gestores que envolvam valorização dos trabalhadores, respeito à diversidade, cooperação, trabalho em equipe e combate ao assédio moral/sexual.

SINDICALIZAÇÃO

Grande parte dos pesquisados (75%) afirmou ser sindicalizada, contra 24% não sindicalizada.

Quando perguntados como se mantêm informados sobre as atividades sindicais e sobre a Campanha Nacional dos Bancários, com direito a assinalar até três opções como respostas, 51,9% disseram que pelos sites das entidades sindicais; 43,4% via WhatsApp; 39,3% pelo jornal do sindicato; e 22,7% pelo dirigente sindical.

Em relação às redes sociais, 21,0% disseram se informar pelo Instagram; 7,4% pelo Facebook e 2,8% pelo Twitter – plataforma que ficou atrás, até mesmo, do e-mail (5,9%).

Os que participaram da consulta também foram chamados a opinar sobre a forma de financiamento do movimento sindical. Para 93,7%, a responsabilidade é de todos os bancários, uma vez que todos se beneficiam das conquistas resultantes da negociação sindical, que garante diversos direitos para a categoria. Outros 5,6% acreditam que a responsabilidade pelo financiamento deve ser apenas dos sócios do sindicato.

25ª CONFERÊNCIA NACIONAL D@S TRABALHADOR@S DO RAMO FINANCEIRO

BRASIL Democrático SEMPRE

CONSULTA: Debates de relevância nacional

O movimento sindical bancário também tem atuado em debates de repercussão nacional e que, invariavelmente, impactam na vida de todos os brasileiros e brasileiras. Por isso, a categoria também foi chamada a responder sobre reforma tributária, política praticada pelo Banco Central, lei de igualdade salarial entre homens e mulheres e combate a fake news nos meios digitais.

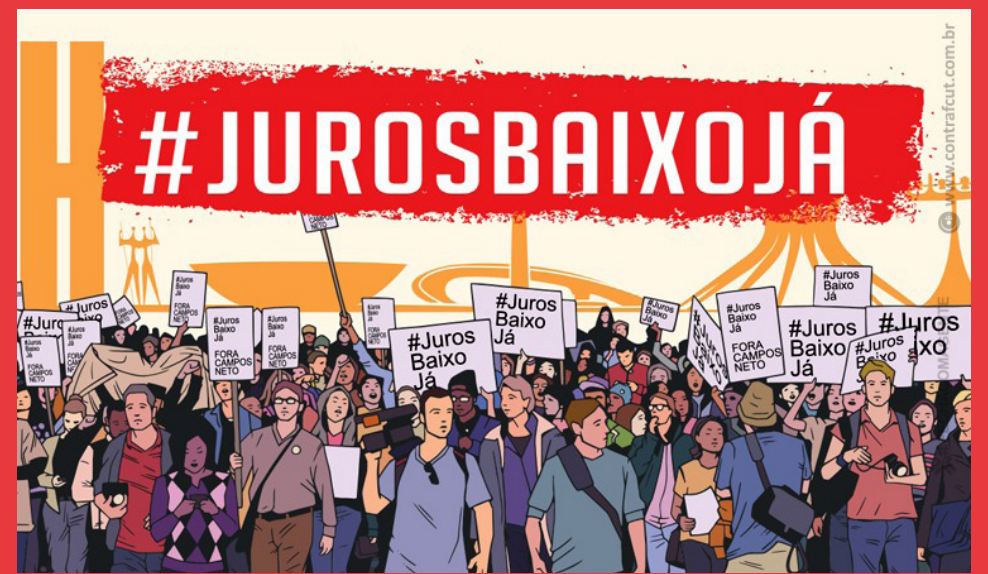
REFORMA TRIBUTÁRIA

- 85,4% aprovam ampliação da faixa de isenção do imposto de renda cobrado sobre a PLR;
- 78,5% aprovam isenção do imposto de renda para quem recebe salário de até R\$ 5 mil;
- 74,2% são favoráveis à cobrança de imposto sobre grandes fortunas, para pessoas físicas com riqueza acima de R\$ 10 milhões;
- 61,9% são favoráveis à democratização do Conselho Administrativo de Recursos Fiscais (Carf), com maior participação de outros segmentos da sociedade civil, como trabalhadores, não apenas do setor patronal;
- 59,5% aprovam o fim da isenção de imposto de renda para lucros e dividendos pagos a acionistas de empresas.



POLÍTICA MONETÁRIA DO BC

- 86% afirmam que são favoráveis à redução da taxa básica de juros (Selic);
- 50% defendem que Roberto Campos Neto seja substituído do comando da entidade.



IGUALDADE SALARIAL

Para 75%, a Lei 14.611/2023, que determina a obrigatoriedade de igualdade salarial e critérios remuneratórios entre homens e mulheres é muito importante. De autoria do governo Lula e aprovada no Congresso, a Lei 14.611/2023 prevê mecanismos para que as empresas cumpram a igualdade salarial, o que inclui transparência, por meio da publicação periódica de relatórios, maior fiscalização, canais de denúncia, programas de diversidade e capacitação das mulheres.



FAKE NEWS

Para 75,1% dos bancários que responderam a consulta, deve existir no país regulação da internet para coibir a disseminação de mentiras e informações distorcidas por meio da internet e aplicativos de conversas privadas que propagam o ódio.

Quando perguntados se uma ação, que na vida real é considerada crime, quando praticada nos meios digitais também deve ser penalizada, 91% responderam que sim.



13º coban CONGRESSO DOS BANCÁRIOS DO ESTADO DE RONDÔNIA

Trabalhadores definem pautas da categoria para a Conferência Nacional dos Bancários

O 13º Congresso dos Bancários do Estado de Rondônia (COBAN) realizado nos dias 29 e 30 de julho, em Ji-Paraná, o primeiro presencial após a pandemia de covid-19, reuniu centenas de bancários dos bancos públicos e privados e, após dois dias, definiu a pauta de reivindicação da categoria - e os delegados - para a Conferência Nacional dos Bancários, que aconteceu nos dias 4, 5 e 6 de agosto, em São Paulo (SP).

Esta foi, também, a primeira vez que o Coban não contou com os chamados 'grupos', que anteriormente se reuniam na parte da tarde do primeiro dia do evento, com os funcionários de cada um dos bancos públicos (Caixa, BB e Basa) e dos bancos privados (Santander, Bradesco e Itaú), para debater temas relacionados ao ambiente de trabalho diário, como assédio moral e sexual, emprego,



saúde, segurança, igualdade de oportunidades, valorização e respeito e qualidade do ambiente de trabalho. Todos esses temas foram discutidos e levados ao COBAN após a realização dos encontros virtuais, que aconteceram nos dias 18/7 (Bradesco, Itaú e Santander e da Caixa) e no dia 19/8 (Banco do Brasil e do Banco da Amazônia).

Com o tema "Emprego, Saúde,

Melhores Condições de Trabalho e Representatividade", o 13º COBAN contou com a participação da presidenta reeleita da CUT Rondônia, Elzilene Nascimento, e de lideranças do movimento sindical nacional, como Eduardo Araújo de Souza, presidente do Sindicato dos Bancários de Brasília, e Mauro Salles, Secretário de Saúde da Contraf-CUT, e diretor do Sindicato dos Bancários de

Porto Alegre.

"Estamos felizes por estar aqui, presencialmente, mas sabemos o que está acontecendo com a nossa categoria, que está adoecida. Isso é lamentável pois os lucros dos bancos continuam e ainda assim continuam fechando agências e postos de trabalho. Os encontros virtuais dos bancos públicos e privados, confirmaram, infelizmente, essa realidade, com



muitas demandas relacionadas à saúde dos bancários, com casos de bancários que são demitidos simplesmente porque estão doentes. A nossa maior preocupação hoje é o adoecimento da categoria e somente com a união dos bancários com o Sindicato, é que seremos fortes para continuar lutando contra este cenário pavoroso", destacou Ivone Colombo, presidenta do Sindicato.

Projeto Basta! É preciso saber, conhecer e entender, para saber identificar e buscar ajuda

Titular da Secretaria de Esportes do SEEB-RO, Gesica Capato é a coordenadora do "Basta! Não Irão Nos Calar" em Rondônia e levou aos participantes do 13º COBAN a importância do projeto lançado oficialmente no dia 14 de abril, e que objetiva, sobretudo, assegurar um canal de atendimento humanizado e orientação jurídica às mulheres bancárias e cooperativárias em situação de violência doméstica e assédio sexual.

Funcionária do Bradesco, Gesica explica em detalhes todos os tipos de violência que são consideradas, pela legislação (Lei Maria da Penha) como domésticas, que são: Violência física | Violência psicológica | Violência sexual | Violência patrimonial | Violência moral.

"É até chocante quando começamos a estudar sobre o assunto, pois nos lembramos

que já passamos por esse tipo de situação e não sabíamos que se tratava de violência doméstica. Por isso é preciso saber, conhecer e entender, para saber identificar e buscar ajuda. Quanto antes identificar e quanto antes sair da situação, menos danos serão causados", disse a dirigente.

O SEEB-RO é o primeiro sindicato da região Norte a ter esse projeto, a lançar este canal, e também o primeiro do Brasil a ter o assédio sexual (no ambiente de trabalho) incluído no atendimento desde sua implantação.

O canal do projeto "Basta! Não irão nos calar" funciona através do WhatsApp (69) 99214-0464, em que a mulher, vítima de violência doméstica ou assédio sexual no trabalho, fará o seu relato. "Ela (a mulher) fará o relato, pelo WhatsApp, e aí serão apresentados os caminhos que ela tem para seguir. Ela é quem decidirá o seu cami-

nho a seguir. E tudo isso é feito de maneira humanizada e com total sigilo. Não é só fazer o relato e registrar um Boletim de Ocorrência, ou pedir uma medida protetiva. É muito mais complexo. Precisamos tirar essas mulheres dessa situação de violência. Vamos divulgar o canal do Basta! Certamente será uma mulher que você está salvan-

do apenas com a divulgação do canal", acrescentou.

O propósito do projeto Basta! é, sobretudo, defender a mulher de qualquer situação de violência doméstica, mesmo que ocorra em relações de pessoas que moram – ou não – juntos na mesma, ou que tenham – ou não – qualquer vínculo emocional entre si.

ASSÉDIO SEXUAL

O assédio sexual no local de trabalho não se concretiza apenas em questão de hierarquia funcional. Um colega de trabalho, que profere palavras com cunho sexual, ou que chegam com toques inoportunos no corpo da trabalhadora, também está praticando assédio sexual.

"O canal é exclusivo para mulheres mas: homens, precisamos de vocês na luta contra a violência doméstica e contra o assédio sexual. Divulguem o canal do Basta!, pois a violência doméstica e o assédio sexual não é um problema só da vítima, não é um problema só das mulheres... é um problema nosso, é um problema social e nós, do Sindicato, estamos falando 'Basta' para todas as formas de violência", concluiu.



Sindicato lança cartilhas sobre a importância da CAT e sobre o combate à violência doméstica e assédio sexual

O SEEB-RO lançou, nas últimas semanas, duas publicações que abordam temas importantes para os trabalhadores do ramo financeiro, que são a cartilha sobre a Comunicação de Acidente de Trabalho (CAT) e a cartilha sobre o projeto "Basta! Não Irão Nos Calar!".

A primeira explica tudo so-

bre a CAT e sua importância para os bancários e cooperativários que, como já ficou evidenciado por estudos do INSS e do Dieese, representam algumas das categorias com índices preocupantes de acidentes (LER/DORT...) ou doenças adquiridas ou ocorridas por conta das atividades laborais.



PROJETO BASTA!

Ivone Colombo, além de ser a primeira mulher eleita para o cargo máximo da diretoria do Sindicato, também é a principal responsável pela implantação do projeto "Basta! Não Irão Nos Calar" em Rondônia. Ela colocou o combate a qualquer tipo de violência contra a mulher como prioridade em seu mandato, e foi dela o pedido de incluir, no projeto "Basta!", também o aten-

dimento aos casos de assédio sexual no ambiente de trabalho.

Com isso, após o lançamento, em abril deste ano, o projeto "Basta!" (que cria um canal de atendimento humanizado e orientação jurídica às mulheres bancárias e cooperativárias em situação de violência doméstica e assédio sexual no estado rondoniense) também ganhou uma cartilha, que vem com uma linguagem clara e leve.



Empregados do Sicoob Fronteiras aprovam proposta patronal para o ACT 2023/2025



Em assembleia geral extraordinária realizada na tarde do dia 7/6, em Cacoal, os empregados do Sicoob Fronteiras aprovaram, por maioria, as propostas patronais para o Acordo Coletivo de Trabalho (ACT) 2023/2025, que

foram apresentadas ao SEEB-RO em reunião de negociação realizada no dia anterior (6/6) com os representantes do Sicoob Fronteiras.

As propostas são de: Reajuste salarial composto de inflação do

período (acumulado dos últimos 12 meses do INPC-IBGE) mais 0,5% de ganho real, e reajuste de R\$ 200 no valor do tíquete alimentação (de R\$ 1.450,00 para R\$ 1.650,00).



Funcionários do Sicoob Norte aprovam, por unanimidade, proposta patronal

Em assembleia geral realizada na tarde do dia 27/6, no auditório da sede administrativa do SEEB-RO, em Porto Velho, os funcionários do Sicoob Norte aprovaram, por unanimidade, as propostas dos representantes patronais para o fechamento

do Acordo Coletivo de Trabalho (ACT) 2023-2025 da categoria.

A proposta é composta de reajuste salarial de 4,5%, que corresponde a 3,94% da inflação do período (IPCA-IBGE) mais 0,56% de ganho real; e reajuste de 25% no valor do Tíquete Ali-

mentação.

Além disso os cooperativários aprovaram a propositura da taxa negociada de 2,5%, que será descontada dos salários, uma vez por ano, tão logo o ACT seja assinado entre o SEEB-RO e os empregadores.



Funcionários do Credisys aprovam proposta patronal no dia 6 de julho

Acordo Coletivo de Trabalho 2023/2025



Os funcionários do Credisys, em assembleia geral realizada no dia 6/7, em Ji-Paraná, por unanimidade aprovaram a proposta patronal referente ao Acordo Coletivo de Trabalho (ACT) 2023/2025 da categoria.

A proposta dos representantes do sistema apresentada ao SEEB-RO é de: Reajuste salarial de 4,5% e Tíquete Alimentação de R\$ 1.550,00.

Sindicato forma novos delegados sindicais



O SEEB-RO promoveu, no dia 24/6, em Ji-Paraná, o curso de formação de novos delegados sindicais a empregados dos bancos públicos (Banco do Brasil, Banco da Amazônia e Caixa Econômica Federal) de diversos municípios.

O curso faz parte do planejamento sindical definido pelo Sindicato no início do ano e contou, novamente, com a presença de Jeter Gomes, Consultor de Planejamento Estratégico graduado em Letras e pós-graduado em Psicopedagogia e em Didática do Ensino Superior, e mestre em Língua Portuguesa, que abordou

temas como “estrutura do sistema sindical” e “fatos históricos na luta trabalhista”.

No curso também foram apresentadas as ações do SEEB-RO nas Comissões de Empresa e Coletivos Nacionais, e o “Basta! Não Iirão Nos Calar”, projeto lançado pelo Sindicato em abril deste ano e que disponibiliza um canal de atendimento jurídico especializado para mulheres em situação de violência doméstica/familiar, e também de assédio sexual no ambiente de trabalho.

Durante o evento o médico Wendell Jânio, psiquiatra, fez pa-

lestra sobre as doenças mentais e psicossomáticas, algo infelizmente muito comum no dia a dia da categoria bancária.

“Dentro do nosso planejamento estratégico este foi o primeiro curso de formação de 2023, mas ainda teremos dois ou três até o fim do ano. O de agora é, como sempre gostamos de enfatizar, aquele em que formamos os novos delegados que são, sobretudo, a ponte entre o local de trabalho e a entidade sindical, algo de fundamental importância para a organização da atuação sindical e para a mobilização da categoria”, esclareceu Edilson Teixeira, secretário de Formação do SEEB-RO.

Este foi o primeiro curso de formação desde a pandemia de coronavírus e o primeiro do mandato de Ivone Colombo como a presidenta do Sindicato. “Foi um curso bastante proveitoso, com uma excelente participação, incluindo os mais de 40 empregados do Basa, do BB e da Caixa, além dos nossos diretores sindicais. Estamos felizes com o empenho e a participação efetiva de todos nas temáticas e questões apresentadas durante toda a programação e, principalmente, na certeza de que conseguimos formar dezenas de novos e comprometidos representantes que serão o canal fundamental entre os funcionários nos locais de trabalho e o Sindicato”, avaliou Ivone Colombo, presidenta do SEEB-RO.



Dirigentes do Sindicato são eleitos para compor nova diretoria da CUT-RO

O 17º Congresso Estadual da CUT (CECUT) de Rondônia, realizado nos dias 26, 27 e 28 de julho, em Presidente Médici, e que este ano trouxe o lema “Luta, Direitos e Democracia Que Transformam Vidas”, além de homenagear alguns bancários que foram presidentes da central sindical no Estado (como Jorge Streit, Itamar Ferreira e Cleiton dos Santos), também elegeu, para a diretoria 2023-2027, dois

dirigentes do Sindicato dos Bancários e Trabalhadores do Ramo Financeiro de Rondônia (SEEB-RO).

Gesica Capato, Secretária de Esportes, Cultura e Lazer (SEEB-RO), assume como Secretária Executiva da CUT-RO, e Edson Wilson Tavares, Secretário de Saúde, Condições de Trabalho e Política Social (SEEB-RO), assume como Secretário de Assuntos Jurídicos da CUT-RO.



SÓ OS FILIADOS TEM:



CONVÊNIOS



ACESSO ÀS ATIVIDADES SINDICAIS EM TEMPO REAL



ASSESSORIA JURÍDICA



REGIONAIS EM TODO ESTADO



CLUBE DE VANTAGENS



CLUBE DE CAMPO

Filie-se ao Sindicato e fortaleça a luta de toda a categoria



DIGA SIM

PARA QUEM DEFENDE VOCÊ

Empregados do Itaú em Rondônia aprovam acordos por ampla maioria

Sindicatos da categoria bancária de todo o país realizaram, no mês de junho, assembleias para que os bancários do Itaú deliberassem sobre os Acordos Coletivos de Trabalho (ACTs) para pagamento do Programa Complementar de Resultados (PCR) referentes aos exercícios de 2023 e 2024; para concessão de bolsas auxílio educação; e

acesso à plataforma digital de treinamentos para o exercício 2023 e 2024.

Em Rondônia a votação aconteceu no dia 16/6, e os acordos foram aprovados por ampla maioria dos empregados, com índice que chegou aos 97,96%.

Veja abaixo o que foi votado e aprovado:

PCR

O ACT da PCR prevê um reajuste agora em 2023 de 5,98% sobre o valor pago em 2022, que neste ano passa a ser R\$ 3.515,00. Os valores referentes à PCR serão creditados em setembro, junto com a primeira parcela da Participação nos Lucros e Resultados (PLR).

Para 2024 o reajuste será feito pelo índice que for conquistado pela categoria na Campanha Nacional de 2024.

BOLSAS DE ESTUDO

O acordo de bolsas de estudo prevê a concessão, pelo banco, de 5.500 bolsas no valor de até R\$ 550,00, sendo 4.500 para os empregados do banco e as 1.000 restantes para os empregados da holding.

Para os empregados do Itaú, as bolsas são para a primeira graduação. Se a demanda para a primeira graduação for menor do que as 4.500 bolsas oferecidas, o restante pode ser para segunda graduação e pós-graduação.

Já as 1.000 bolsas para os empregados da holding, são específicas para segunda graduação e pós-graduação.

TELETRABALHO E PONTO ELETRÔNICO

Além dos três acordos acima, na grande maioria das bases sindicais, os empregados também deliberaram sobre o ACT de Teletrabalho e o Sistema Alternativo Eletrônico de Controle de Jornada de Trabalho.



Em reunião com direção da Cassi, bancários da região Norte cobram o fim do fechamento de clínicas



A Federação dos Bancários do Centro-Norte (Fetec-CUT/CN), dirigentes da Contraf-CUT e dos sindicatos do Pará, de Rondônia e do Amapá reuniram-se, no dia 12/7, em Brasília, com o presidente da Cassi, Cláudio Said, para discutir a reestruturação que o plano de saúde dos funcionários do Banco do Brasil está fazendo na região Norte que, na prática, extingue as CliniCassi e os serviços próprios de atendimento aos associados e suas famílias.

“Abrimos a reunião fazendo críticas à reestruturação que fechou as Unidades e as CliniCassi nos Estados do Norte e do Centro-Oeste, agravando de forma cruel as dificuldades e a falta de assistência à saúde dos funcionários do Banco do Brasil e de seus familiares, que trabalham nessas reuniões”, informa Cleiton dos Santos, presidente da Fetec-CUT/CN. “Além disso, demonstramos

que a precariedade das unidades da Cassi na região, desde falta de mobiliário a problemas prediais.”

O presidente da Cassi informou aos dirigentes sindicais que a entidade está realizando um estudo de reavaliação do projeto de reestruturação visando solucionar o problema de infraestrutura tão logo receba as demandas dos usuários e dos sindicatos. O estudo também aponta para a possibilidade de aproveitamento da atual estrutura das CliniCassi com ampliação da rede credenciada para atender também trabalhadores de outros segmentos econômicos da região.

“Recebemos com esperança esse compromisso do presidente da Cassi em fazer uma reavaliação desta reestruturação que, até o momento, apenas tem fechado clínicas e comprometendo ainda mais o atendimento aos funcionários do Banco do Brasil e seus de-

pendentes na região Norte. Isso sem mencionar a infraestrutura de algumas unidades que apresentam até mesmo mofo e não tem sequer cadeira para profissionais de saúde. Ou seja, é importante que as CliniCassi não sejam fechadas, mas quando abertas, que tenham uma infraestrutura no mínimo adequada para atender as pessoas”, enfatizou Ivone Colombo, presidenta do SEEB-RO.

O diretor de Risco Populacional, Saúde e Rede de Atendimento, Fernando Amaral, também elogiou o encontro. “Apesar de ter fechado as unidades estamos re-discutindo o redimensionamento de cada unidade em cada estado e discutindo qual é o tamanho mínimo que a gente precisa ter para que cada CliniCassi possa garantir atuação plena e cuidado pleno com os companheiros da região”, afirmou Amaral.

COMPANHEIRO, NÃO LUTE SOZINHO!

Filie-se ao Sindicato e fortaleça a luta de toda a categoria

